

AS BARREIRAS E AS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO – UM ESTUDO DE CASO

Maralice Rosa Caetano¹; Thiago Limido Santos²

^{1, 2} Universidade de Uberaba

maralice.rosa@hotmail.com; thiago.limido@ergosafety.com.br

Resumo

Os riscos que todo trabalhador enfrenta está presente tanto em sua área de trabalho, quanto em sua residência. A todo o momento existem riscos de acidentes dos mais variados tipos e situações. Cabe a cada indivíduo ou o profissional da área de segurança do trabalho ter a visão de cuidado e análise de risco. Na maioria dos casos isso é negligenciado até mesmo dentro da própria residência de cada indivíduo. Geralmente, as organizações e empresas visam somente o cumprimento de exigências legais previstas nas Normas Regulamentadoras (NRs) e na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ao receberem notificações em situações de irregularidade. Para entender melhor esse cenário essa pesquisa tem por objetivo discutir os principais motivos que levam essas empresas na aplicabilidade ou não das medidas de segurança do trabalho. Por meio de um questionário aplicado em sete empresas, de diversos segmentos, na cidade de Araxá/MG, foi possível conhecer as principais barreiras que essas empresas enfrentam dentro da área empresarial brasileira. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em autores da área de Segurança do trabalho, foi possível conhecer o posicionamento dessas organizações/empresas no contexto da segurança do trabalho. Dentre os dados obtidos identificamos que a minoria dessas organizações/empresas atua na proteção e na preservação da vida do trabalhador como forma de mantê-lo

seguro e por muito mais tempo empregado.

Palavras-chave: Riscos de trabalho. Normas de segurança. Exigências legais. Segurança do Trabalho.

1 Introdução

Existem muitas pequenas e médias empresas no Brasil que estão quase ou sem nenhuma medida de segurança do trabalho, essa realidade é preocupante perante o fato em que os riscos são existentes em qualquer uma delas, existe a exposição ao risco em diversos ambientes e sem nenhuma efetiva fiscalização ou mesmo controle.

Essas organizações não estão adequadas às medidas de segurança, devido a muitos motivos que são explorados em uma pesquisa simples e aplicada. Esses motivos podem ser oriundos da própria sonegação dessas empresas ou fatores externos a elas que impedem a implantação dessas medidas de segurança.

Essas empresas estão preparadas para implantar, controlar e monitorar pelo menos as medidas básicas de segurança? Essa é umas das principais questões que dão fundamento a essa pesquisa.

Segundo dados estatísticos da Previdência Social (BRASIL, 2015) mais especificamente o Anuário Estatístico de Acidente do Trabalho (AEAT), somente no município de Araxá em Minas Gerais, entre os anos de 2014 e 2015, foram dois óbitos registrados para cada um desses anos. Se analisado mais a fundo são mais

11º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 30 de novembro de 2017

de 249 acidentes do trabalho com Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) registrado, somente no ano de 2015. Porém, será que existe somente essa baixíssima quantidade de empresas com riscos e perigos em seu ambiente de trabalho?

Considerando esses fatos, é possível pensar que essas estatísticas estão condicionadas a aquelas empresas que aplicam as medidas de segurança e repassam as informações formalmente para a previdência social, mas e as demais e inúmeras empresas que não tem esse tipo de informação? E esses trabalhadores que estão exercendo informalmente suas atividades? Não estão contabilizados e isso é um fator de extrema atenção.

Essa pesquisa tem o principal objetivo de levantar e conhecer as barreiras e as dificuldades das empresas para implantar as medidas, programas e controles na área de segurança do trabalho através de um estudo de caso aplicado em forma de uma pesquisa de campo.

2 Materiais e Métodos

A metodologia aplicada é uma pesquisa de campo, utilizando um questionário. Essas questões são de forma simples e objetiva para que cada empresa conseguisse indicar a mais clara e mais básica resposta, desde que as informações coletadas fossem comparadas e discutidas.

Depois de coletado todas as respostas com o máximo de empreendedores possíveis, as respostas foram analisadas e indicadas através de quadros comparativos e qualitativos. Depois de levantado todos os fatos, foi possível visualizar os principais motivos que as leva ou não implantar as medidas de segurança do trabalho.

A ferramenta escolhida para levantar os motivos dessa pesquisa foi em forma de questionário. Aplicando essas questões

foi possível recolher as mais reais respostas entre as empresas. Dentro da área de conhecimento Engenharia de Segurança do Trabalho foi criada as perguntas estratégicas para coletar e identificar os reais motivos dentro de uma específica região, a cidade de Araxá no estado de Minas Gerais.

O perfil das empresas escolhidas é aleatório, somente o porte micro, pequeno e médio porte que foi considerado, pois a área exploratória para levantamento dos motivos é justamente as empresas que não aplicam as medidas de segurança de trabalho, mas que oferecem riscos de acidentes aos colaboradores.

As respostas foram apresentadas qualitativamente em uma tabela, com os percentuais indicativos para cada pergunta, contabilizando com relação ao número total de empresas questionada, os maiores índices de fatores para cada questão.

Segundo a norma regulamentadora número nove (NR09) que menciona esses riscos perante o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), na alínea 9.1.5 cita que,

Para efeito desta NR consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador. (BRASIL, 2017)

Esses riscos físicos, químicos, biológicos e também considerando os riscos ergonômicos e de acidentes, estão presentes até mesmo dentro das residências de qualquer pessoa, quanto mais dentro de um simples empreendimento onde quem exerce as atividades é o próprio proprietário. Com isso todos ou qualquer empregador deve aplicar, planejar e monitorar esses riscos com o auxílio de um profissional da área e manter todos os requisitos que nela rege.

11º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 30 de novembro de 2017

Esse mapa de risco indicado na figura 1 demonstra a divisão dos riscos agrupados por cor e sua descrição.

Figura 1: Mapa de Riscos

Grupo	Riscos	Cor de Identificação	Descrição
1	Físicos	Verde	Ruído, calor, frio, pressões, umidade, radiações ionizantes e não ionizantes e vibrações.
2	Químicos	Vermelho	Poeiras, fumo, gases, vapores, névoas, neblinas e substâncias compostas ou produtos químicos em geral.
3	Biológicos	Marrom	Fungos, vírus, parasitas, bactérias, protozoários e bacilos.
4	Ergonômicos	Amarelo	Esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia e repetitividade e outras situações causadoras de stress físico e/ou psíquico.
5	Acidentes	Azul	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, probabilidade de incêndio e explosão, eletricidade, máquinas e equipamentos sem proteção, armazenamento inadequado, quedas e animais peçonhentos.

3 Resultados

O questionário proposto foi aplicado na cidade de Araxá/MG. As empresas escolhidas são de diversos ramos de atuação, devido ao fato que os riscos de acidentes não estão diretamente ligados a apenas um tipo de segmento ou ramo de atuação das organizações.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Parcerias (SEDEP) da Prefeitura de Araxá, existe mais de 10 mil empresas de diferentes portes e atividades ativas na cidade.

O questionário proposto foi aplicado a sete empresas da cidade mencionada anteriormente, dentre elas existe os seguintes ramos de atuação: Varejo, Comércio, Mineração, Caldeiraria, Usina, Revenda de Insumos e Farmacêutico.

Os funcionários que receberam as questões para responder atuam nessas empresas como: Auxiliar administrativo, Assistente de Compras, Técnico em mineração, Operadora de Monitoramento, Fiscal, Técnico de Segurança do Trabalho e Técnico em Química.

As questões foram tratadas juntamente com as respostas e colocadas de maneira sucinta na tabela 1, com o percentual de cada tema calculado dentro de um total de sete empresas.

Tabela 1: Percentual do Questionário

nº	Tema das Questões	Percentual	
1	Conhecimento da área de Segurança do Trabalho	Sim	71%
		Não	29%
2	Aplicam Programas de Controle	71%	
3	Faixa etária dos colaboradores	de 18 a 25 anos	43%
		de 25 a 45 anos	100%
		de 45 a 50 anos	14%
4	Dificuldade de implantar medidas de Segurança	Financeiro	43%
		Cultural	57%
		Burocrático	29%
		Regulamentações Adm	43%
5	Vantagens de ser ter medidas de Seg. do Trabalho	Menos acidentes	86%
		Econômico	43%
		Controle de Riscos	71%
		Motivacional	43%
6	Colaborador Afastado	Sim	29%
		Não	71%
7	Utilização de EPIs e EPCs	Sim	57%
		Não	43%
8	Quantidade de Colaboradores registrados	de 20 a 60 funcionários	57%
9	Conhecimento e aplicação da plataforma E-social	Sim	29%
		Não	71%

As questões aplicadas nesse questionário foram de conhecimento básico na área de segurança do trabalho, de modo que a medição ficasse de maneira imparcial e indicar fatos básicos da real situação das empresas da cidade em estudo.

4 Discussão

É possível observar através do percentual indicativo das respostas que a maioria das empresas tem conhecimento da área de segurança e sua necessidade. São em média de 20 a 60 funcionários trabalhando nessas organizações e os mesmos também estão cientes quanto às exigências que são cobradas pelas legislações em vigência pelo Ministério do Trabalho.

Em grande parte delas é aplicado programas de controle na área de Segurança como:

- Treinamentos de Integração;
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SIPAT);
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO);

11º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 30 de novembro de 2017

- Programa de Prevenção de Riscos de Acidentes (PPRA);
- Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP);
- Plano de Controle Ambiental (PCA);
- Programa de Gerenciamento de Risco (PRG);
- Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT).

A faixa etária dos colaboradores dessas empresas é em sua maioria de 25 a 45 anos, são indivíduos provavelmente com baixa possibilidade de afastamento por doenças ocupacionais ou doenças genéticas. Sendo assim 71% não tem funcionários afastados, é um ponto positivo levando em consideração aos grandes números de riscos que esses trabalhadores estão expostos.

O ponto alto da discussão dessa pesquisa está na questão aplicada de número 5, a maioria dessas organizações acham que a dificuldade cultural e financeira são as principais barreiras de se implantar medidas de segurança do trabalho.

As vantagens de se ter medidas de segurança do trabalho aplicado e controlado são para controle de riscos e proteção dos colaboradores conforme opinião de 71% das empresas questionadas.

Segundo o site do Ministério da Fazenda o e-social é uma nova plataforma de prestação de informações feita pelo empregador que entrará em vigor a partir de julho de 2018, porém já está liberado para teste desde o mês de Agosto de 2017.

O e-social é uma plataforma integradora em conjunto com o governo federal que irá reunir eletronicamente todas as áreas de fiscalização, como: Ministério do Trabalho, Caixa Econômica, Secretaria de Previdência, INSS e a própria Receita Federal.

Com esse conhecimento em mãos pouquíssimas empresas ainda não conhece essa nova exigência do e-social e também ainda não aplicou a plataforma como teste antes de entrar em vigência em 2018.

5 Conclusão

Tendo como base os resultados da pesquisa apresentada, e possível propor observações que apontam os principais motivos que a maioria das empresas da cidade em estudo aplicam, mas não controla as mais básicas medidas de segurança do trabalho.

Esses motivos podem ser sanados na forma de melhoria contínua, investimentos, análises de gestão, buscando profissionais da área, buscando incentivos fiscais para que de forma econômica, as organizações possam manter os programas e controle na área de segurança do trabalho.

Essas micros e pequenas empresas em estudo também podem sofrer severas sanções quando constatado suas negligências perante as legislações vigentes.

Uma observação conclusiva pode ser apontada como melhoria e crescimento aos empreendedores, a partir de incentivos dos órgãos governamentais que gerenciam as áreas de segurança do trabalho, tendo como principal objetivo, a diminuição dos altos índices de acidentes, afastamentos e até mesmo óbitos que pesam muito na carteira econômica desses órgãos gerenciadores.

Os resultados levantados nessa pesquisa também podem apontar que muitos motivos dessas dificuldades, pode ser cultural por parte até mesmo dos funcionários da empresa, um baixo clima organizacional pode levar a falta de determinação por parte do empresário em aplicar medidas de controle, outro motivo provável e o financeiro, um grande fator importante devido o alto índice de

11º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 30 de novembro de 2017

despesas e pagamentos das necessidades básicas. Outro motivo pode ser algum impedimento legal entre as documentações da empresa.

Tendo a área de segurança do trabalho como fator principal dessa discussão, o fator financeiro que acaba por assolar muitas empresas também faz parte dessa degradação empresarial quando além das despesas fixas e variáveis, as multas e notificações do Ministério do Trabalho passam a serem maiores que o faturamento.

Tendo esses fatores como sendo os principais obstáculos para se abrir uma empresa no Brasil, é importante também levar em conta um quinto fator: as legislações trabalhistas, que o empresário corre o risco de receber multas e impedimentos caso não as siga de maneira correta.

Manter a integridade física de um colaborador também não é tarefa fácil, além do risco de acidente, existe a consideração que a possibilidade desse acidente ocorrer possa levar a óbito ou mesmo invalidez do trabalhador e isso pode se tornar um eterno desembolso para custos com advogadas e ações trabalhistas para minimizar os danos civis e até mesmo penais.

Referências

BRASIL, Ministério da Fazenda, **Anuário Estatístico de Acidente do Trabalho 2015**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/aeat15.pdf>>. Acesso em: set, 2017.

BRASIL, Ministério da Fazenda. **ESocial libera ambiente de testes para todas as empresas do país**. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2017/agosto/esocial-libera->

[ambiente-de-testes-para-todas-as-empresas-do-pais](#)>. Acesso em: out, 2017.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil, **Consolidação das Leis do Trabalho**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>. Acesso em: set, 2017.

BRASIL, Ministério do Trabalho, **Normas Regulamentadoras**. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/index.php/seguranc-a-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>>. Acesso em: set, 2017.

SEDEP, **Secretaria de desenvolvimento Econômico e Parcerias**. Disponível em: <http://araxa.mg.gov.br/arquivo/link/1_empresas_trabalho.pdf>. Acesso em: out, 2017